



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2020.0000202063

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível nº 1000369-36.2018.8.26.0037, da Comarca de Araraquara, em que é apelante/apelada GISELI MANCINI (JUSTIÇA GRATUITA), são apelados/apelantes FERRO E AÇO DEMARQUI LTDA ME e WAGNER ROBERTO RODRIGUES COSTA.

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 33ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Negaram provimento ao recurso da autora e deram parcial provimento ao recurso dos réus. V.U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores EROS PICELI (Presidente sem voto), MARIO A. SILVEIRA E SÁ MOREIRA DE OLIVEIRA.

São Paulo, 19 de março de 2020.

LUIZ EURICO

Relator

Assinatura Eletrônica

APELAÇÃO Nº 1000369.36.2018.8.26.0037

***APELANTES/APELADOS: GISELI MANCINI, FERRO E AÇO DEMARQUI
LTDA E OUTROS***

ORIGEM: COMARCA DE ARARAQUARA – 21ª VARA CÍVEL

RELATOR: Des. LUIZ EURICO

VOTO Nº 40935

ACIDENTE DE TRÂNSITO - AÇÃO DE
INDENIZAÇÃO POR DANOS MATERIAIS, LUCROS
CESSANTES, ESTÉTICOS, MORAIS E PAGAMENTO
DE PENSÃO VITALÍCIA – DANO MORAL
AFASTADO - APELAÇÃO DA AUTORA NÃO
PROVIDA - APELAÇÃO DOS RÉUS
PARCIALMENTE PROVIDA

Ação de indenização por danos morais cumulada com lucros cessantes em decorrência de acidente de trânsito, acolhida em parte pela r. sentença de fls. 437/439, para condenar as réus, solidariamente, ao pagamento de indenização por dano moral, na importância de R\$20.000,00, A verba indenizatória será acrescida de juros de mora legais e corrigida monetariamente desde o arbitramento.

Inconformados com parte da solução adotada em primeiro grau, recorrem as partes a esta Corte.

Sustenta a autora ***Gisele Mancini***, em síntese, que suportou grandes danos de ordem moral. Pugna, pela majoração da condenação da ré em razão da gravidade e extensão do dano sofrido em decorrência do acidente automobilístico (457/463).

Por seu turno, os réus sustentam, coisa julgada e prescrição. Alegam que a autora não comprovou os danos sofridos. Buscam a minoração do valor da condenação ao pagamento por danos morais. Subsidiariamente, afirmam que a culpa pelo acidente foi da autora ou quando muito a culpa concorrente havida entre as partes (fls.464/481).

Recurso regularmente processado, com

contrariedade às fls. 486/492 (autora) e fls. 493/500(réus).

É o relatório.

Trata-se de ação de indenização por danos morais, estéticos cumulada com pedido de lucros cessantes e pensão vitalícia decorrente de acidente de trânsito ocorrido em 17 de dezembro de 2013, cuja culpa dos réus restou reconhecida judicialmente. Ocorre que em 2016/2017 a autora descobriu ser portadora de Bursite na coxa esquerda em decorre do mesmo acidente. Teve que ser submetida a novas cirurgias, o que lhe causou sequelas físicas, morais e estéticas, as quais quer ver-se ressarcida.

No processo nº 1001624.68.2014.8.26.0037 que tramitou pela 4ª Vara Cível da Comarca de Araraquara, os réus foram citados, não contestaram a ação e foram declarados revéis, sendo a ação julgada procedente para condená-los, solidariamente, ao pagamento de indenização por danos materiais e morais, corrigido e atualizado (fls.242/244).

A situação retratada nos autos faz prestigiar a conclusão do juízo, arrimada que está em elementos expressivos de convicção, tendo em vista as circunstâncias apuradas no curso do processo.

Da narrativa constante do petítório inaugural, observa-se que a causa de pedir esta concentrada em pretensão diversa daquela anterior, pois resulta da perda funcional permanente e dano estético, decorrente do mesmo acidente.

A indenização almejada decorre de novo problema de saúde em razão do mesmo acidente que acometeu a autora no final do ano de 2016 início de 2017.

Designada perícia, em razão da nova lesão experimentada pela autora (fls. 348/355) o expert conclui que ***“Paciente (autora) vítima de acidente de trânsito, há nexos. Sofreu trauma em membro inferior esquerdo (1/3 supero posterior de coxa) = contusão. Na evolução do tratamento médico, houve complicação, necessitando de tratamento clínicos/cirúrgicos (drenagens) e fisioterápicos. Restou após tratamentos realizados – fibrose residual***

local, alteração na distribuição de gordura subcutânea, cicatrizes com boas aparências – há nexó com o trauma em estudo. Não há na presente data qualquer tipo de redução funcional em membro inferior esquerdo (quadril/ coxa/ joelho/perna). Paciente esta apta para exercer sua vida laboral”.

Portanto, o laudo pericial foi conclusivo no sentido de que a autora não apresenta incapacidade para qualquer atividade laboral e para a vida independente.

Não ficou configurada a existência de dano estético, na medida em que ficou comprovado pelo laudo médico acostado às fls.351, que a autora ficou com “cicatrizes com boas aparências” e fls. 366 “que a autora sofreu acidente automobilístico em 17.12.2013 que não deixou sequelas. Apresenta lipodistrofia (culote) – acúmulo localizado de gordura em quadril esquerdo – que já existia antes do acidente. Traumas não causam acúmulo de gordura localizada, muito menos imediatamente após ter ocorrido. Não existe déficit funcional”.

Evidentemente que o acidente automobilístico acarretou aborrecimento à autora. No entanto, o valor de indenização tem finalidade reparatória, mas não pode, em razão de seu excessivo valor, configurar enriquecimento ilícito capaz de tornar o evento danoso em um acontecimento lucrativo.

Assim, com fundamento na razoabilidade e de acordo com as decisões recentes acerca do assunto, entendo que o valor de indenização deve ser reduzido no patamar de R\$3.000,00 (três mil reais).

Diante do exposto, nego provimento ao recurso da autora e o dou parcial provimento ao recurso dos réus para reduzir o montante indenizatório para R\$3.000,00 (três mil reais) na forma acima explicitada e fixados em R\$1.000,00 (um mil reais) os honorários recursais devidos em favor de cada parte apelada, em consideração aos trabalhos adicionais em grau de recurso.

LUIZ EURICO
RELATOR